

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO
CAMPUS PETROLINA ZONA RURAL**

CURSO DE TECNOLOGIA EM VITICULTURA E ENOLOGIA

**ESTUDO DA COMERCIALIZAÇÃO DE UVAS DE MESA NAS CIDADES
DE PETROLINA-PE E JUAZEIRO-BA**

SAMANDA SAYONARA DA SILVA SOARES

**PETROLINA, PE
2020**

SAMANDA SAYONARA DA SILVA SOARES

**ESTUDO DA COMERCIALIZAÇÃO DE UVAS DE MESA NAS CIDADES
DE PETROLINA-PE E JUAZEIRO-BA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
IF SERTÃO -PE *Campus* Petrolina Zona Rural,
exigido para a obtenção de título de Técnico
em Viticultura e Enologia.

**PETROLINA, PE
2020**

SAMANDA SAYONARA DA SILVA SOARES

**ESTUDO DA COMERCIALIZAÇÃO DE UVAS DE MESA NAS CIDADES
DE PETROLINA-PE E JUAZEIRO-BA**

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado ao IF
SERTÃO -PE *Campus* Petrolina Zona Rural, exigido para a
obtenção de título de Técnico em Viticultura e Enologia.

Aprovada em: ____ de _____ de ____.

Esp. Renata Gomes de Barros Santos

Prof.^a Msc. Mariana Barros de Almeida

Prof.^a Esp. Elis Tatiane da Silva Nogueira

RESUMO

A produção de uvas finas para mesa destaca-se entre as principais atividades econômicas da região do Vale do São Francisco, entretanto, os produtores comumente apontam os problemas relativos à comercialização da fruta como um dos mais importantes obstáculos interpostos ao desenvolvimento da fruticultura regional. Diante da necessidade de conhecer melhor os aspectos relativos a comercialização da uva de mesa na região, foram realizadas visitas a estabelecimentos comerciais situados nas cidades de Petrolina-PE e Juazeiro-BA: Centro de abastecimento, Feira livre, Hortifrutigranjeiro, Supermercado local, Supermercado nacional, onde foram preenchidos formulários com os seguintes dados: Origem dos frutos, Variedades disponíveis para venda, Cor das variedades, Preço praticado, Presença de sementes, Sanidade, Desprendimento de bagas e Aspecto geral. A partir dos dados levantados foi observado que nos meses pesquisados as variedades encontradas mantiveram uma constância, ficando perceptível a produção mensal das mesmas. A principal região fornecedora de uvas de mesa para o mercado local é a região do Vale do Submédio São Francisco, responsável por 95% da produção das uvas comercializadas.

Palavras-chave: Viticultura, Uvas de mesa e *Vitis Viníferas*

Dedico este trabalho a minha família e a todos que estiveram ao meu lado ao longo da minha caminhada acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, que me deu saúde e forças para superar todos os momentos difíceis a que eu me deparei ao longo da minha graduação.

Agradeço a minha amiga Ana Letícia por ter sido essencial na minha vida acadêmica.

Agradeço aos meus pais, irmãos e familiares por todo apoio e incentivo.

Agradeço a minha professora orientadora Mariana Almeida por toda dedicação e ajuda.

E por fim agradeço as minhas amigas de sala Inglides, Joyce, Marjorie, Rayanne e Rosicleide por todo companheirismo.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

	Página
Figura 1: Cos dos frutos encontrados nos estabelecimentos visitados.....	15
Figura 2: Formas de comercializaçã das frutas no mercado local: em badeijas, em cumbucas e a granel	16

LISTA DE TABELAS

	Página
Tabela 1: Área ocupada com videira no Brasil, em hectares.	12
Tabela 2: Variedades encontradas nos estabelecimentos visitados.	14
Tabela 3: Preços máximo, mínimo e médio encontrados no período da coleta....	16

SUMÁRIO

	Página
1. INTRODUÇÃO	12
2. MATERIAL E MÉTODOS.....	13
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	14
4. CONCLUSÕES.....	17
5. REFERÊNCIAS.....	17



DOI: 00.0000/0000-0000.2018x0y0z0

ESTUDO DA COMERCIALIZAÇÃO DE UVAS DE MESA NAS CIDADES DE PETROLINA-PE E JUAZEIRO-BA

STUDY ON THE COMMERCIALIZATION OF TABLE GRAPES IN THE CITIES OF PETROLINA-PE AND JUAZEIRO-BA

SOARES, Samanda Sayonara da Silva. Graduada/Viticultura e Enologia

IF SERTÃO-PE- Campus Petrolina Zona Rural. PE 647, Km 22, PISNC N - 4, Zona Rural, Cx. Postal 277
CEP 56.302-970 Petrolina-PE / Telefone: (87) 2101.8050 / E-mail: samanda.sayonara@hotmail.com

ALMEIDA, Mariana Barros de. Mestra/Viticultura e Enologia

IF SERTÃO-PE- Campus Petrolina Zona Rural. PE 647, Km 22, PISNC N - 4, Zona Rural, Cx. Postal 277
CEP 56.302-970 Petrolina-PE / E-mail:mariana.almeida@ifsertao-pe.edu.br

NOGUEIRA, Elis Tatiane da Silva. Especialista/ Viticultura e Enologia

IF SERTÃO-PE- Campus Petrolina Zona Rural. PE 647, Km 22, PISNC N - 4, Zona Rural, Cx. Postal 277
CEP 56.302-970 Petrolina-PE / E-mail: elis.nogueira@ifsertao-pe.edu.br

RESUMO

A produção de uvas finas para mesa destaca-se entre as principais atividades econômicas da região do Vale do São Francisco, entretanto, os produtores comumente apontam os problemas relativos à comercialização da fruta como um dos mais importantes obstáculos interpostos ao desenvolvimento da fruticultura regional. Diante da necessidade de conhecer melhor os aspectos relativos a comercialização da uva de mesa na região, foram realizadas visitas a estabelecimentos comerciais situados nas cidades de Petrolina-PE e Juazeiro-BA: Centro de abastecimento, Feira livre, Hortifrutigranjeiro, Supermercado local, Supermercado nacional, onde foram preenchido formulários com os seguintes dados: Origem dos frutos, Variedades disponíveis para venda, Cor das variedades, Preço praticado, Presença de sementes, Sanidade, Desprendimento de bagas e Aspecto geral. A partir dos dados levantados foi observado que nos meses pesquisados as variedades encontradas mantiveram uma constância, ficando perceptível a produção mensal das mesmas. A principal região fornecedora de uvas de mesa para o mercado local é a região do Vale do Submédio São Francisco, responsável por 95% da produção das uvas comercializadas

Palavras-chave: Viticultura, Uvas de mesa e *Vitis Viníferas*

ABSTRACT

The production of fine table grapes stands out among the main economic activities in the São Francisco Valley region, however, the producers commonly point out the problems related to the commercialization of the fruit as one of the most important obstacles to the development of regional fruit production. In view of the need to better understand the aspects related to the commercialization of table grapes in the region, visits were made to commercial establishments located in the cities of Petrolina-PE and Juazeiro-BA: Supply center, Free market, Hortifrutigranjeiro, Local supermarket, National supermarket, where forms were filled with the following data: Origin of fruits, Varieties available for sale, Color of varieties, Price practiced, Presence of seeds, Sanity, Detachment of berries and General aspect. From the data collected, it was observed that in the months surveyed, the varieties found remained constant, making their monthly production noticeable. The main supplier of table grapes to the local market is the Vale do Submédio São Francisco region, responsible for 95% of the production of commercialized grapes.

Keyword: Viticulture, Table grapes and *Vitis vinífera*



Introdução

O plantio da videira é uma atividade econômica difundida por todo planeta. Estudos arqueológicos revelaram fósseis de folhas de videira anteriores à última era glacial. A videira difundiu-se e adaptou-se pouco a pouco por diversas regiões do globo terrestre. Sua difusão ocorreu em duas principais direções: uma Americoasiática e outra Euroasiática, originando respectivamente as cultivares de uvas chamadas americanas e a outra chamada de europeias ou *Vitis vinifera* (KREUS, 2005).

A uva é uma das frutas mais consumidas no mundo, tanto in natura, quanto na forma de suco (VELOSO et al, 2008). Segundo Protas (2015) a Organização Mundial da Vinha e do Vinho (OIV) relata que a produção mundial de uvas no ano de 2014 atingiu 73.700 milhões de toneladas,

A espécie mais cultivada no mundo é a *Vitis vinifera*, apresentando grande número de cultivares, tanto de uvas para vinho como também de uvas de mesa e de uvas para a produção de passas, para o consumo in natura apresentam textura crocante da polpa, podendo apresentar um elevado potencial glucométrico. (ALMEIDA,)

No mercado brasileiro de uvas de mesa, há uma exigência cada vez maior dos consumidores por frutas de melhor qualidade, quanto ao sabor, aroma e consistência, além de uma preferência por uvas sem sementes ou apirênicas (MASCARENHAS et al., 2010). Segundo Mascarenhas et al (2010) em estudo realizado com cultivares de uvas de mesa, reportaram que o sabor, elevada doçura e a crocância foram correlacionados positivamente com a preferência do consumidor.

Pesquisas sobre os atributos de qualidade da uva de mesa e sua relação com aceitação e preferências pelo consumidor ainda são escassas no Brasil. No entanto, estudos sobre a preferência do consumidor por cultivares de uvas e seus produtos constitui uma ferramenta importante de regulação de mercado e agregação de valor para o setor produtivo (BARNABÉ et al, 2007)

O consumo de uva de mesa no Brasil está concentrado na região Sudeste, que absorve cerca de 46% da oferta brasileira, com São Paulo destacando-se como o principal mercado consumidor, enquanto a região Nordeste responde por apenas 23,7% do consumo nacional. (CORREIA et al., 2010). O consumo de frutas vem aumentando devido principalmente à crença de que são benéficos à saúde; fazendo com que supermercados adotem estratégias de vendas diferenciadas para estes produtos, alocando um espaço maior e oferecendo conveniências que facilitam o consumo.

A produção brasileira de uvas destinadas ao processamento (vinho, suco e derivados) foi de 781.412 mil toneladas de uvas, representando 52,12% da produção nacional. O restante 717.941 mil toneladas de uva, (47,88%) foi destinado ao consumo in natura (MELLO, 2016).

Segundo Mello (2016), dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), no Brasil a viticultura ocupou no ano de 2015 a área de 79.094 hectares. (Tabela 1).

Tabela 1: Área ocupada com videira no Brasil, em hectares.

Estado/Ano	2013	2014	2015
Ceará	50	25	38
Pernambuco	6.817	6.833	6.833
Bahia	2.395	2.864	2.861
Minas Gerais	849	834	925
São Paulo	9.526	8.308	7.821
Paraná	5.824	5.580	4.800
Santa Catarina	4.474	4.989	4.940
Rio Grande do Sul	51.450	51.005	50.743
Goiás	222	138	133
Brasil	81.607	80.576	79.094



A produção brasileira está voltada, basicamente, para dois mercados com características peculiares: vinhos/sucos e uva de mesa, com sistema de condução e manejo que diferem principalmente na exposição solar e tratos culturais, no acondicionamento, logística e aparência quando da comercialização da uva para consumo in natura.

Segundo Barni et al (2007) o período de maior oferta da uva de mesa no mercado doméstico concentra-se entre novembro e março, quando são abastecidos os principais centros consumidores do país. Em dezembro, mesmo havendo grande oferta, os preços costumam alcançar níveis elevados devido ao fato da demanda também ser grande. No lado da demanda, o consumo da uva é semelhante ao das frutas em geral, aumentando nos meses mais quentes do ano.

De modo geral, o canal de comercialização da uva de mesa brasileira é composto pelos seguintes agentes: produtor, intermediário, atacadista, varejista. A ampliação do período de oferta de uvas comuns no mercado nacional pode ser obtida por meio do desenvolvimento de cultivares de ciclos diferenciados, mais tardios e mais precoces e do desenvolvimento de cultivares de uvas rústicas adaptadas a climas tropicais. Outra demanda deste segmento é a obtenção de cultivares de uva que apresentem maior vida útil de prateleira, já que uma das principais dificuldades na eq o g t e k c n k | c ± q . r t k p e k r c n o g p v g " f g " - P k ^a i c t c " T q u c f c ø . " u g " e q p u v k v w k " g o " r t q d n g o c u " r » u - c o l h e i t a (CAMARGO, et al., 2010).

As frutas e hortaliças em geral são comercializadas em pequeno varejo (feiras livres, sacolões, mercearias e mercadinhos) e via grandes redes de supermercados (ARAÚJO et al., 2004). Dentre estes, a feira livre pode ser considerada um dos locais mais tradicionais em que se comercializam alimentos a varejo, sendo frequentada, em sua maior parte, por parcela da população que já possui o hábito de ir à feira (GOMES et al., 2012).

Os supermercados, por sua vez, desempenham um importante papel na distribuição e comercialização de alimentos e uma das iniciativas desse setor para reduzir custos é implantar centrais de manipulação e acondicionamento de produtos perecíveis (OLIVEIRA et al., 2008). São mais exigentes do que aquelas quanto à padronização, classificação e qualidade do produto (ARAÚJO et al., 2004).

A produção de uvas finas para mesa destaca-se entre as principais atividades econômicas da região do Vale do São Francisco, entretanto, os produtores comumente apontam os problemas relativos à comercialização da fruta como um dos mais importantes obstáculos interpostos ao desenvolvimento da fruticultura regional.

Diante da necessidade de conhecer melhor os aspectos relativos a comercialização da uva de mesa na região, o produto do presente estudo servirá de documento norteador para pesquisadores e produtores rurais.

Material e métodos

Para execução do trabalho foram realizadas visitas a estabelecimentos comerciais situados nas cidades de Petrolina-PE e Juazeiro-BA.

Os estabelecimentos visitados foram:

1. Centro de abastecimento (CEASA Juazeiro);
2. Feira livre (Cohab Massangano e Feira Livre São Gonçalo);
3. Hortifrutigranjeiro (Sacolão das Frutas);
4. Supermercado local (Bom Tempo, Econômico);
5. Supermercado nacional (Bom Preço e Makro).



As visitas foram realizadas mensalmente onde fazia-se o preenchimento de um questionário estruturado a fim de levantar os dados descritos abaixo:

1. Origem dos frutos;
2. Variedades disponíveis para venda;
3. Cor das variedades (tintas, brancas ou rosé);
4. Preço praticado;
5. Presença de sementes;
6. Sanidade;
7. Desprendimento de bagas;
8. Aspecto geral.

Foram realizadas 9 coletas no total: OUTUBRO/2018, NOVEMBRO/2018, DEZEMBRO/2018, JANEIRO/2019, FEVEREIRO/2019, MARÇO/2019, ABRIL/2019, MAIO/2019 E JUNHO/2019 totalizando 8 estabelecimentos visitados e 107 fichas preenchidas.

Resultados e discussão

Foram visitados os seguintes estabelecimentos comerciais: CEASA, Supermercado Bom Preço, Makro, Supermercado Bom Tempo, Supermercado Econômico, Sacolão das Frutas, Feira Livre Cohab Massangano e Feira Livre São Gonçalo. As variedades encontradas nos estabelecimentos foram, Black, BRS Vitória, Benitaka Brasil, Itália, Crinsom, Sugraone, Midnight, ARRA 15, Timco, Sweet Jubilee, Cotton Cand, Thompson, Red Globe, Isabel, Infinity, BRS Núbia e ARRA 32 (Tabela 2). Quanto a origem, foram encontradas uvas de quatro estados: Pernambuco, Bahia, Paraíba e São Paulo das seguintes cidades: Petrolina-PE, Casa Nova-BA, Juazeiro-BA, Barueri-SP, Mamanguape-PB, São Vicente Ferréa-PE, sendo onde 95% eram provenientes das cidades de Petrolina- PE e Juazeiro-BA, 2% de Casa Nova-BA, 0.5% de Barueri-SP e 1.25% de Mamanguape-PB e São Vicente Ferrea-PE.

Tabela 2 - Variedades encontradas nos estabelecimentos visitados.

Variedades		
Tintas	Branças	Rosé
Black	Itália	Infinity
BRS Vitória	Sugraone	Timco
Benitaka Brasil	Arra15	
BRS Núbia	Cotton Cand	
Crimson	Thompson	
Sweet Jubilee	Desconhecida	
Midnight		
Isabel		
Arra 32		
Red Globe		
Desconhecida		

Fonte: Autor (2020)



Em relação a cor, foram encontradas uvas tintas, brancas e rosadas, sendo 11 variedades tintas representando 53%, 6 variedades de uvas brancas representando 29% e 2 variedades rosadas representando 18% do total das uvas encontradas (Figura1).

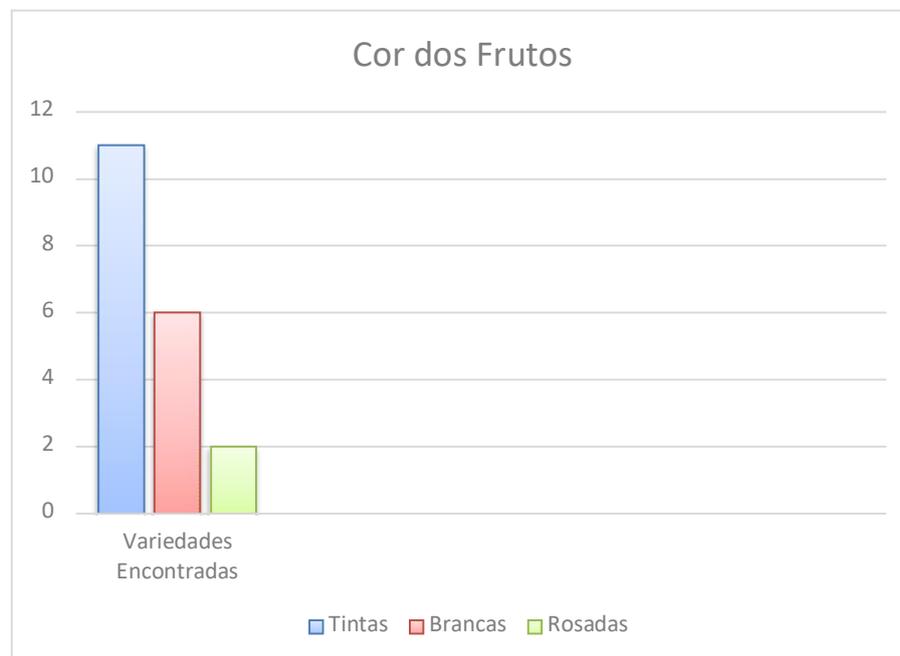


Figura 1: Cos dos frutos encontrados nos estabelecimentos visitados.

Nas coletas realizadas observou-se que as variedades BRS Vitória, ARRA 15, Thompson, Itália, Benitaka Brasil, Crimson e Red Globe foram encontradas no mercado local na maioria dos meses e disponíveis para vendas nos mesmos estabelecimentos. Vale ressaltar que a variedade BRS Vitória foi a mais encontrada, a mesma esteve disponível para comercialização em todos os meses, e em todos os estabelecimentos visitados.

No mercado brasileiro de uvas de mesa, percebe-se uma exigência cada vez maior dos consumidores nacionais por frutas de melhor qualidade, não somente quanto ao aspecto, mas também ao sabor, aroma e consistência, além de uma preferência por uvas sem sementes ou apirênicas (LULU et al., 2005). A partir dos dados levantados verificou-se uma maior disponibilidade de uvas apirênicas (13 variedades) do que as variedades pirênicas (6 variedades), essa maior oferta de uvas apirênicas, demonstra de fato a preferência do consumidor final por uvas sem semente.

Quanto as embalagens, observou-se que as uvas eram comercializadas em cumbucas de 250G e 500G, a granel ou em bandejas. A forma mais comum de comercialização foram as cumbucas nos supermercados locais/nacionais e hortifrutigranjeiro e a granel nos centros de distribuição e abastecimento e nas feiras livres.

Os preços praticados não tinham relações com as qualidades dos produtos em nenhum dos estabelecimentos visitados. Mesmo a maioria tendo uma boa qualidade foi observado que, nas feiras livres e centro de distribuição e abastecimento comercializavam as variedades com boa qualidade e um preço acessível, e que nos supermercados locais, nacionais e hortifrutigranjeiros a qualidade dos produtos não justificavam o alto custo dos mesmos, podendo ser um dos motivos para o longo tempo de vida em prateleiras ocasionando a presença de microrganismos indesejáveis e desprendimento de bagas, e com destaque de maior desprendimento com grande frequência na BRS Vitória.

Por parte dos consumidores, há uma preferência na aquisição de alimentos vendidos em feiras livres, por considerarem estes alimentos frescos e de qualidade superior (SANTOS et al., 2013), na presente pesquisa constatou-se que nesses estabelecimento tanto a qualidade quanto o preço eram melhores que nos demais estabelecimentos visitados, contrariando o que afirmou Santos et al., (2013) õGuvgu produtos muitas vezes são comercializados em condições que propiciam a contaminação por microrganismos quando não são adotadas práticas adequadas de manipulação e exposição dos alimentos para a venda (SANTOS et al., 2013).

Os supermercados, mesmo desempenhando um importante papel na distribuição e comercialização de alimentos apresentaram preços três vezes maior que nos demais estabelecimentos bem como a qualidade era inferior, apresentando degrana, fungos e ressecamento da ráques em 63% dos frutos comercializados.

Nos meses pesquisados os preços das uvas variaram entre R\$2,75 e R\$23,29 o quilo (Tabela 3). Foi possível observar também que a mesma variedade em diferentes estabelecimentos apresentavam diferenças significativas nos preços praticados como a BRS Vitória no mês de novembro/2018, que na feira livre custava R\$4,75 o kg e no supermercado nacional R\$16,99 o kg.

Tabela 3: Preços máximo, mínimo e médio, em reais, encontrados no período da coleta.

Meses	Preços praticados		
	Máx	Min	Médio
OUT	23,92	2,75	14,26
NOV	17,39	4	11,4
DEZ	17,59	6	11,69
JAN	17,59	2,75	8,87
FEV	24,36	4,5	11,6
MAR	17,98	4	11,38
ABR	20,59	6	10,24
MAI	21,22	6,75	13,83

Quanto as embalagens em que os frutos são comercializados foram encontrados: a granel, em bandeijas e em cumbucas (Figura 2). Segundo Lima (2013) para o mercado nacional, geralmente, são usadas caixas com capacidade para 6,0 kg, porém, contentores plásticos (20 kg) retornáveis também são utilizados quando as uvas são comercializadas em mercado mais próximo e pouco exigente.



A) Banjeijas



B) Cumbuca



C) A granel

Figura 2: Formas de comercialização das frutas no mercado local: em badeijas, em cumbucas e a granel.



Conclusões

A partir dos dados levantados foi observado que nos meses pesquisados as variedades encontradas mantiveram uma constância, ficando perceptível a produção mensal das mesmas. A principal região fornecedora de uvas de mesa para o mercado local é a região do Vale do Submédio São Francisco, responsável por 95% da produção das uvas comercializadas.

No tocante ao preço há uma disparidade enorme entre os estabelecimentos sendo as feiras livres e o centro de distribuição e abastecimento o lugar com os preços mais baixos. Os supermercados nacionais apresentaram os valores mais altos e a qualidade mais baixa.

As uvas comercializadas no mês de janeiro apresentaram preços menores que os demais, devido a alta demanda e oferta e clima favorável a produção das mesmas.

Nas pesquisas realizadas para construção do trabalho, verificou-se que, embora a comercialização de frutas e hortaliças em feiras seja importante para economia e para a sociedade, não existe uma legislação específica para regulamentar a atividade. Os princípios seguidos se baseiam na RDC MS n°216 e na RDC MS n° 275 as quais não são específicas para estes estabelecimentos.

Referências

ARAÚJO, J. L. P. Mercado, comercialização, custos e rentabilidade. IN Cultivo da Videira. Embrapa Semi-Árido. Sistemas de Produção, 1 ISSN 1807-0027 Versão Eletrônica Jul. 2004. Net. Disponível em: http://www.cpatsa.embrapa.br:8080/sistema_producao/spvideira/index.htm. Acesso em: 15 Nov. 2016.

BARNI, E.J. Potencial de Mercado para uva de mesa em Santa Catarina. Florianópolis. 2007. Disponível em http://docweb.epagri.sc.gov.br/website_cepa/publicacoes/Uva.pdf. Acessado em 11 Dez. 2016.

CAMARGO, U. A; MAIA, J. D. G; RITSCHER, P. Embrapa Uva e Vinho, Novas cultivares brasileiras de uva. Bento Gonçalves - RS. 2010. Disponível em http://www.cnpuv.embrapa.br/publica/livro/novas_cultivares_brasileiras_uva.pdf. Acessado em: 11 Dez. 2016.

KREUS, C. L. et al. Avaliação econômica de alternativas de investimento no agronegócio da uva no meio oeste catarinense. Rev. Bras. Frut. Jaboticabal. SP. v. 27, n. 2, p. 230, Agosto 2005.

LULU, J.; CASTRO, J.V.; PEDRO JÚNIOR, M. J. Efeito do microclima na qualidade da uva de mesa 'Romana' (A1105) cultivada sob cobertura plástica. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, v. 27, n. 3, p. 422-425, 2005.

MASCARENHAS, R. J. Avaliação sensorial de uvas de mesa produzidas no vale do São Francisco e comercializadas em João Pessoa - PB. Rev. Bras. Frutic. Jaboticabal - SP. v 32. n. 4, p.994 Dez. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbf/v32n4/aop15310>. Acessado em 10 Dez. 2016.



MELLO, L. M. R. Desempenho da vitivinicultura brasileira em 2015. Portal da Embrapa. Fev. 2016. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/9952204/artigo-desempenho-davitivinicultura-brasileira-em-2015>. Acessado em 10 Dez. 2016.

PROTAS, J. F. S. Nota técnica - Um balanço da Vitivinicultura Mundial em 2014. Portal da Embrapa. Jul. 2015. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/4007952/nota-tecnica-umbalanco-da-vitivinicultura-mundial-em-2014>. Acessado em: 10 Dez. 2016.

SATO, G. S. Análise do consumo de uva para mesa no Brasil. Informações Econômicas, SP, v. 34, n.7. 2004. Disponível em: <http://www.iea.sp.gov.br/ftpiea/seto3-0704.pdf> . Acessado em: 10, nov 2016.

VELOSO, A. F. CORREA, C. C.; LIMA-FILHO, D. O. Desempenho das exportações brasileiras de uva de mesa no período de 1990 a 2005. Informações Econômicas. SP. v. 39, n. 2, Fev. 2009. Disponível em: <http://www.iea.sp.gov.br/ftpiea/publicacoes/IE/2009/tec2-0209.pdf>. Acessado em: 11 Dez. 2016.